

O BONDE

Diretor: J. Carmo Neves
R. Chefe: Gilberto P. Melo
Gerente: Paulo G. Machado

(Reg. nº 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelo Alunos da ESAV
Ano VIII ————— ESAV, 26 de setembro de 1953 ————— Número 135

O Projeto sem número

Um problema muito sério e que merece a atenção especial das autoridades competentes, é a grande questão da publicação de apostilas em nossa Escola. Para algumas matérias é praticamente indispensável o seu uso. Não vamos aqui argumentar porque são elas indispensáveis, pela simples razão de que não se trata de pedir um favor ao Presidente da República ou ao Governador, mas trata-se apenas de fazer sentir a todos e especialmente ao Sr. Reitor e Sr. Diretor, um problema como é o que se nos depara no momento, e, cujas razões não necessitam ponderações, já que somos todos "made in ESAV" e portanto conhecedores da profundidade da questão.

Não se trata de publicar apenas as apostilas que hoje nos estão faltando, mas também de trazer à lumem, ou pelo menos tornar possível, a publicação de muitos outros trabalhos de professores e alunos, trabalhos esses que não são impressos porque a capacidade do serviço impressor na ESA é pequena para atender às necessidades da Universidade.

A mesma tipografia que foi fundada a tantos anos passados para servir à ESA, é a mesma que ainda hoje presta os inestimáveis serviços não só à ESA, mas já agora ao Serviço de Extensão, ao Serviço de Experimentação e Pesquisas e a Escola de Ciências Domésticas. E' claro que o serviço tem de se acumular, advindo daí, por vezes, graves prejuízos. O Sr. Reitor, já notou a bastante tempo a gravidade da situação, por isso que já se acha instalada uma nova máquina de impressão na tipografia e a qualquer momento devem chegar 400 Kg de tipos já encomendados. Muito bem Sr. Reitor, mas agora seria aconselhável que o Sr. mandasse aumentar o número de funcionários na tipografia afim de que dela se possa aproveitar tôda a capacidade de produção.

O assunto se torna porém mais complicado na secção de publicidade, em vista da quase completa inércia em que se encontra esta, por falta de material. Esta secção precisa de uma reforma em regra Sr. Reitor. Máquinas, papel, tinta, melhor local e mais funcionários. A adaptação da secção de publicidade virá possibilitar a publicação de muitas apostilas que já estão esperando por sua vez e ainda virá fazer com que alguns professores se animem a fazerem publicar algumas outras que se encontram fora de uso, mas que sem dúvida ajudam muito à compreensão da matéria. Lançamos um apêlo especial a alguns professores no sentido de reverem algumas dessas bentas, atualizando-as e mandando publicá-las ou então que façam publicar suas próprias apostilas. Ideal seria que não nos faltasse êsse material didático; que Seiva e Ceres tivessem suas edições com regularidade e assim outras publicações de interêsse escolar; finalmente, que nossa Escola pudesse dispôr de um noticioso quinzenal, no qual colaborassem professores e alunos, iniciando-se uma campanha destinada a dar à Universidade o seu verdadeiro espírito integrando-a na sua verdadeira finalidade.

Mas isto não é assunto para hoje.

E' com poucas palavras e sem rodeios ou meios termos, que trazemos à baila o assunto abordado e que por certo terá a melhor compreensão de todos. Permitam-me, pois, dizer-lhes: não vamos resolver o problema apenas para o momento, mas pelo menos por mais 25 anos afim de que a nossa querida ESAV continue a evoluir e progredir na sua marcha gloriosa através dos tempos.

Abílio Belo Pereira.

C. 50/121

A margem dos comentários

O Teatro Esaviano passa por uma de suas fases mais pujantes. Nunca na história do nosso teatro, recebemos tanta compensação pelos sacrifícios despendidos. Os esavianos surpreenderam a platéia de Belo Horizonte em plena temporada artística de Eva Tudor, a mais querida companhia dos montanhese. Surpreenderam e convenceram. A pujança de nossa representação angariou, para nossa Escola, os mais rasgados elogios. Como componente do Teatro Esaviano sou suspeito para dizer estas coisas. Mas aí estão os jornais ultrapassando minhas palavras. Não vencemos o certame, é verdade, porém, a consagração popular colocou nosso teatro no seu devido lugar — o lugar devido ao melhor teatro. O vereditum da Comissão julgadora recebeu, do público presente ao Instituto de Educação, veemente protesto. Mas que fazer. A decisão era irrecorrível pela regulamentação do certame. Grande culpa cabe à UEE pela escolha de uma comissão que nada entende de teatro. Queremos ressaltar, aqui, o voto do Dr. Luiz Gonzaga, teatrólogo de nomeada (o único, alias, da comissão) que fez constar em ata o seu protesto contra o voto dos outros dois membros. O voto de qualidade do Dr. Luiz Gonzaga teve para nós o sabor de uma vitória. Pela Tribuna de Minas o ilustre teatrólogo manifesta sua opinião clara e precisa sobre nossa representação, elogiando-nos sobremaneira. No mesmo jornal, Fabio Luiz, o mordaz crítico belorizontino, deixa-nos desvanecidos com sua crítica consagradora.

Aplaudidos, assim, pelo público e crítica da Capital das Alterosas, enchêmo-nos de satisfação, não tanto por vaidade pessoal, mas pelos louros conquistados para nossa ESA. Demonstramos que, embora matutos perdidos no interior mineiro, sabemos dar o devi-

do valor à arte, preocupando-nos, efetivamente, com o seu aperfeiçoamento, em nosso meio. Sabemos cultivar o espírito, como a terra; a arte, como a ciência; a alegria, como o trabalho.

Queremos, nesta oportunidade, agradecer a todos aqueles cujos esforços tornaram possível nossa ida a Belo Horizonte. À Diretoria da ESA, sempre colaboradora de sadios empreendimentos; aos artistas, pelo seu espírito de sacrifício; aos contra regras, cenaristas e auxiliares pela perfeita noção de responsabilidade no desempenho de suas funções. Muito particularmente, queremos agradecer a alguém, cuja maravilhosa intuição da arte teatral, fez com que os críticos vissem nos nossos gestos e palavras equilíbrio e técnica. D^a Celeste Mello é credora de profundo reconhecimento por parte do Teatro Esaviano. Foi D^a Celeste, quem entrou com o maior quinhão de sacrifício, deixando seu lar, seus filhos e afazeres para incutir em cada artista um pouco de sua alma, um pouco de sua arte. Desnecessárias são estas palavras a D^a Celeste, pois, a incentivadora do nosso teatro viu compensados seus sacrifícios, e aplaudida a sua arte. Esperamos poder contar sempre com sua colaboração e com a de todos aqueles, esaviano de coração (muito embora alguns não o sejam de título em tôdas as empresas que visam colocar a ESA no elevado conceito a que está destinada.

NESTOR CARLOS DOS SANTOS



FILMES PARA A PRÓXIMA SEMANA

Relação concedida e comentada por
Comentarista X.

Segunda-feira

POR AMOR A MADALENA

Protagonizado por Baiano (O S. Wainer do 1^o ano).

Terça-feira

ETERNO SILÊNCIO

Estrelando

Bira e Cici

Quarta-feira

DUELO AO SOL

Com Bioléu e Chiclets

Co-protagonizado por ETC.

Quinta-feira

CABO DE GUERRA

Com os invencíveis

Ferrão e Luneta

Sexta-feira

A DANÇA E A IMAGEM

Com Jujuba

Película em três dimensões, mostra-nos a evolução artística de um dançarino, (que só dança baião), com seus passos meigos e silenciosos.

Filme que muito agrada aos admiradores do gênero artístico.

Sábado

BAR DA NOITE

Estrelado por

Sulina e Vira-mundo.

Domingo

(Em 3 sessões)

E' FOGO NA JACA

Protagonizado por

Virilha

Nos estúdios da ESAV, onde já se cenarizou Branca de Neve e os 3 Anões, surge agora a notável comédia nacional — E' Fogo na Jaca.

Adaptação de Comstock, trata da luta de um jovem estudante em busca de Himenópteras. A película embora agradável, demonstra a precariedade e o pouco conhecimento do artista em biologia desses insetos. De fato, há cenas em que o jovem deixa-se picar ingênuamente pelas ferozes abelhas, saindo deformado, com "certas" partes do corpo inchadas e arrebitadas. Entretanto, figura entre as melhores comédias no gênero, que, por certo, irá agradar ao exigente público esaviano.

Não percam!

Instituto de Educação

Foram-se as garotas do Instituto de Educação depois de uma deliciosa semana aqui em nosso meio. Deixaram recordações profundas e indeléveis nos corações dos esavianos.

Muitos foram aquêles, que viveram uma semana intensa de amor e paixão ardente, muitos

foram aquêles, que como o Fumaça, embrulharam as garotas da cidade com desculpa de estudos, ficando aqui a amar.

Como sempre nesses dias, as ondas e os fatos são inúmeros. Assim tivemos o caso da Marilene, que saiu apaixonada de Belo Horizonte e curou a sua paixão com o Márcio, (O Márcio é um bom "páu de amarrar égua", pois a felicidade dêle consiste em consolar os apaixonados).

O Tenente Piáu brigou com Dona Pitucha no terceiro dia, para que a sua namorada de Viçosa não soubesse, mas como não resistiu à tentação voltou no último.

O Danilo dessa vez não apANHOU nem resfriado; acontece que foi feita uma onda dizendo que êle era casado, pai de dois filhos e largado da esposa, e, que estava aqui na Escola fazendo um velho curso de especialização em solos.

O Desguiado como sempre, ataca muito e não pega nada, mas desta vez êle é desculpado, pois as moças ficaram sabendo que êle é o tarado da E.S.A.V.

O Sulina que foi sabido, namorou durante toda a semana uma garota do Instituto e quando chegou no Domingo foi encontrar com a sua na cidade. Embrulhou bem as duas.

E ainda teve a ousadia de dizer que a garota dêle não acredita no "O Bonde".

João Franco foi consolando uma garota da estação da Escola até a de Viçosa, dizendo que ela não deveria chorar, pois, êle iria visitá-la brevemente, que no ano que vem ela voltaria, etc... Grande foi a sua surpresa quando ela disse que chorava porque havia perdido a mala e não por causa dêle.

Finalizando, conto o caso do Quati.

Em pleno colóquio amoroso às margens da represa de água potável a garota do Quati em sinal de protesto à sua violencia lançou-se às águas.

Quati, supondo um suicidio, lançou-se também às águas num gesto heróico e desesperado, em busca de sua sereia. Finalmente como dois patinhos vagaram pelas águas anteriormente límpidas.

Teatini, aproveitou o ensêjo desta visita, para se consolar da perda da N... e diz que irá a Belo Horizonte na próxima semana, afim de ficar noivo; parece que o "molhão" caiu mesmo no laço do brôto.

Do namôro do Caracú nada registramos, por êste ser marinho de primeira viagem.

VENENOS

— NIRVANIA —

E o Celio voltou!

Ao som de "Blue Moon" Jujuba se declarava áquela Economista: "Sou apologista de que o homem deve casar-se cêdo."

A "Chiclets" ficou tão "Melósa" que acabou pegando o Bioléo com inveja do Frieira e da Zézé.

Chuleba, aceita um consêlho. Não passe das pilastras, pois, a bandeja está para ser devolvida em sua cara.

"Dom Malaca de las Urtigas", o tufão esaviano, o galá da reta às 3 horas da madrugada, o motor de popa, o carro sem freios das quadras de basquete, o homem que namora por televisão, (segundo Ibraim), com todo despistamento, vai a Barbacena visitar sua favorita.

A Norte-Amíta, deixou de ser Conservacionista, trocando Marcio e Rabisco por um bigodinho açucarado do Km- 47.

Mané Valiatti, "el percheron", anda dizendo por aí que o quadro Esaviano só ganhará no dia em que seu nome fôr lembrado.

Como esaviano 100% apresento um quadro ideal ao Capitão, Delicado, Violeta e Paulo Guido, Tucum, Oquino e Defunto. Girino, Etc: Gereba, Portuga e GOIABA.

Gamela, "agarre o seu homem"!

Xaxado, numa festa familiar em Belo Horizonte, sumiu!... Mais tarde foi pêgo em flagrante tomando chopp com a empregada na cozinha.

Declarações do Tenente Piáu a "Patinha" de Belo Horizonte: Minha Gamopétala, Zygomorpha, Antera de meu pólem, apocinadamente estou "Chotarado", (apaixonado). O brôto, ignorando tais têrmos, desabrochou.

Quem disse que o Maranhão ia ser guarda noturno da Rua dos Passos? Foi o Bertelli!...

Até que enfim o Lino Bengala conseguiu o que mais desejava na vida: ser assistente no Deptº de Zoologia. Não respeita nem o sol causticante das 2 horas.

Jurja Piorreia, o galá do Bigode pintado, trouxe de Ilhéus um par de alianças que serão usadas em Outubro próximo. Não vai esperar nem pelo Paliteiro e muito menos pelo Guaiaca.

Para o próximo número aguardem uma ampla reportagem sobre a excursão dos 2º 3º e 4º anos à Capital Mineira. Xiri o maior!...

SOCIAIS *

Rainha e Ex-Rainha

Cumprindo uma bonita tradição, os "Esavianos" foram às urnas para a eleição de sua rainha. Foi merecedora de nossa preferência para o período de 53/54 a Srta. Maria Olivia B. Pinto Coelho, filha de tradicional família viçosense.

"O Bonde" vem pois, nesta coluna, trazer á gentil senhorita, os parabens pela brilhante eleição e desejar-lhe um reinado cheio de realizações em prol da vida social esaviana. Ao ensejo, não poderíamos deixar de agradecer aqui, a Srta. Pompéia Bicalho, hoje ex-Rainha, pelo seu trabalho dedicado ás nossas atividades sociais no seu reinado tão proficuo e feliz — á Pompéia, o nosso coração agradece.

Muito se pode e muito se deve fazer em favor de nossa vida social: Nos acreditamos que "Olivinha" saberá com brilho e dedicação dirigir neste setor os nossos destinos no período deste ano.

Assim, com aplausos á Pompéia e votos de felicidades á Olivinha, deixamos aqui consignado mais este auspicioso acontecimento da vida social da E. S. A.

A ex-Rainha os nossos agradecimentos com a devida gratidão, e á atual Rainha as nossas esperanças com a devida admiração.

FIZERAM ANOS

- Dia 15 — O professo José Ribeiro.
- Dia 20 — O brotinho Zilá Marlone Calvante.
- Dia 21 — A simpática Maria Pompéia Araujo e o dedicado Hélio Tollini do S 2.
- Dia 25 Célio Soares, o "Cantinflas esaviano."

DIRETORIA DO D. A.

- Presidente — Euter Paniago
- Vice-Pres. — Osman Fiancischete de Magalhães
- 1º Secretário — Paulo Henrique de Rezende Murgel
- 2º Secret. — Luiz Carlos de Barros Novita
- 1º Tesoureiro — Landry Sales Vidal
- 2º Tesour. — Lúcio Roscoe Cardinali

CONSELHO:

Efetivos:

Fernando Lanari Guatimozim

O BONDE SENTIMENTAL

Nosso bondoso Dirceu Louzada, somos algumas de suas inúmeras fans, que, satisfeitas com a resolução do último e sublime caso de amor apresentado em seu consultório sentimental, viemos também pedir-lhe alguns conselhos, pois sofremos de males diversos.

Não queremos entrar em detalhes sobre aquilo que nos aflige, pois isto faremos separadamente quando lhe expuzemos as nossas questões. Esperando sua resposta o mais breve possível, aqui nos despedimos com uma beijóca em seus lindos olhinhos tão negros como duas jaboticabinhas.

Suas amiguinhas:

Jujuba. Jacuba, Lucão e Lussara.

— Meus adoráveis bijous, claro que atenderei a tôdas vocês, e a qualquer de minhas adoráveis fans. Não precisam ficar pressurosas, pois qualquer questão de amor não correspondido, chifres (com a palavra os meus consulentes Ramon, Busafan e Mutuca), e outros assuntos, eu farei o possível para resolver.

Aliás, não é atôa que cantam por aí "quem inventou o amor foi Dirceu", não acham? Bem, "broilerzinhas do meu coração, aqui me despeço guardando às suas sempre amáveis consultas.

Em cada uma ue suas "faces rosadas" deixo o meu carinho de amor, do

Dirceu Louzada

- Anselmo Bonifácio
- Idelmar Nogueira França
- Waldemar Moura Filho
- José Prazeres Ramalho de Castro
- Mário de Salvo Brito

SUPLENTES:

- Roberto Nunes Machado
- Luiz Carlos Campos Crespo
- Francisco Rodrigues de Oliveira

O Bonde felicita os novos dirigentes do D. A. desejando-lhes felicidades em mais um ano de lutas.

PERVERSIDADE

Nenhum ato caracterizaria tão bem o espírito perverso de certos seres deshumanos, como o que tive a tristeza de presenciar numa destas manhãs cheias de sol em que bandos de canários cor-de fogo riscavam cantando a imensidade azul.

Ainda se ouvia os últimos sons da missa; reinava uma atmosfera religiosa em que todos os extremos se mesclavam sob as asas da fé.

As saíras cantavam amedrontadas colhendo os frutos vermelhos das verdes magnólias. Algo que as enchia de temor aproximava-se sorrateiro como êsses felinos carniceiros, tendo nos olhos, infetados de sangue, um reflexo de volúpia insaciável.

O horrível mortal, já hábil em sua degradante profissão de morticínio, conseguiu chegar bem próximo, sem que as lindas aves, atentas na alimentação da prole, resolvessem mudar de pouso.

Naquele instante houve um grande tumulto, mecheu-se a folhagem, algo debateu-se e caiu por terra. O solo tingiu-se de algumas gôtas de sangue escarlate e emudeceram-se tôdas as gargantas da Natureza, todos os seres viventes, em presença da Morte. Nenhum grito exalou a mártir, apenas o mudo sôpro da vida esvaiou-se

Já há tempos que não vejo o bando das saíras multicôres, sinto-me tristonho ao ver as magnólias sem aquele bando matinal. Sei que elas voltarão, sempre distraídas na faina de cantar para nós, as canções do Grande Maestro.

JAPHO

18-9-53

RAINHA DO COLÉGIO

Foi eleita Rainha do Colégio de Viçosa a Srta. Maria Colares, que graças a sua simpatia soube ganhar merecidamente a admiração dos ginásianos e Colegiais "O Bonde" felicita a nova Rainha do C. V., e deseja um reinado repleto de realizações.